

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CAMPO

Relatório Informativo **1.º SEMESTRE**

2020/2021

Introdução

A avaliação interna da escola é um processo contínuo e sistemático com o objetivo de monitorizar os resultados e as dinâmicas do Agrupamento, fundamentar a tomada de decisões e prestar contas a toda a comunidade escolar e educativa. Neste sentido, o trabalho da equipa de autoavaliação fundamenta-se num processo de aprendizagem que pretende, através da monitorização dos resultados escolares¹ e das medidas de promoção do sucesso educativo (MPSE) implementadas, ajudar na discussão e implementação de ações de autorregulação interna que se evidenciem mais eficazes e de desenvolver práticas profissionais e humanas do coletivo dos atores envolvidos. Assim, o presente relatório informativo, reflete o desempenho escolar dos alunos no 1.º semestre e o trabalho desenvolvido, após cruzamento dos diferentes dados disponíveis, recolhidos a partir das pautas do 1.º semestre e dos relatórios de avaliação das várias estruturas educativas e de supervisão pedagógica, prestando contas sobre o uso dos seus recursos humanos e materiais face aos resultados escolares alcançados com o propósito de promover a melhoria da organização.

¹ **Nota:** No 1.º ciclo do ensino básico, o **sucesso** numa disciplina significa que os alunos obtiveram classificação igual ou superior a suficiente. O **sucesso pleno** indica que os alunos obtiveram classificação igual ou superior a suficiente em todas as disciplinas. No 2.º e 3.º ciclo e Secundário o **sucesso** numa disciplina/área disciplinar traduz que os alunos obtiveram classificação igual ou superior a três/10. O **sucesso pleno** significa que os alunos obtiveram classificação igual ou superior a três/10 a todas as disciplinas do currículo. A **Qualidade das Aprendizagens** indica que os alunos obtiveram a classificação igual ou superior a **B** no 1.º Ciclo, a **4** no 2.º e 3.º ciclos e a **15** no Ensino Secundário a todas as disciplinas.

População Escolar em análise

Educação Pré-escolar					
JI	JI Azenha	JI Balseilhas	JI Moirais	JI Outeiro	JI Retorta
Grupos	26	21	25	23	24
	18	18	21	23	20
	20				
Total	64	39	46	46	44
238					

Ensino Básico e Secundário		
Anos de Escolaridade	N.º de Turmas	N.º de Alunos
1.º ano	5	84
2.º ano	5	79
3.º ano	5	84
4.º ano	5	115
1.º Ciclo	20	362
5.º ano	5	98
6.º ano	6	134
2.º Ciclo	11	232
7.º ano	6	140
8.º ano	5	112
9.º ano	4	91
3.º ciclo	15	343
10.º ano	2	39
11.º ano	3	47
12.º ano	4	62
Secundário	9	148

Quadro I

Outras ofertas formativas:

Anos de Escolaridade	N.º de Turmas	N.º de Alunos
Profissional Secundário	2	34

Quadro II

Resultados

Objetivo Estratégico: *Melhorar a qualidade do Sucesso e das Aprendizagens*

Objetivo Operacional: Melhorar o Sucesso Pleno

(No 1º ciclo o **sucesso pleno** indica que os alunos obtiveram classificação igual ou superior a suficiente em todas as disciplinas.

No 2.º e 3.º ciclo e Secundário significa que os alunos obtiveram classificação igual ou superior a três/10 a todas as disciplinas do currículo).

Tendo por base as metas do PE a alcançar no final do triénio e com base na análise dos vários documentos (Análise Estatística, documentos de monitorização dos grupos anos, das equipas educativas e dos relatórios de departamentos curriculares, ...), constatou-se que relativamente à:

Educação Pré-escolar – universo de 238

A Educação Pré-Escolar apresenta um conjunto de especificidades ao nível pedagógico e curricular, sendo a avaliação global, contínua e formativa, não contemplando “resultados” ou “sucesso escolar”. Neste sentido, a monitorização incide na aquisição e no domínio das competências esperadas para cada grupo etário (3 anos, 4 anos e 5/6 anos) e de acordo com as três áreas de conteúdo: área de Formação Pessoal e Social, área de Conhecimento do Mundo e área de Expressão e Comunicação. Assim, na sua **função educativa**, ao nível do desenvolvimento das competências / aprendizagens adquiridas pelas crianças, constatamos que:

- Ao nível da adaptação/integração das crianças que iniciaram, este ano letivo, a frequência do JE, decorreu dentro da normalidade, de forma serena, apesar das limitações que se vivem atualmente, respeitando o ritmo de cada criança, tendo sido criadas as condições favoráveis à sua integração de forma harmoniosa e com a segurança que a realidade pandémica exige;
- A grande maioria das crianças dos grupos, obteve um bom desenvolvimento global, neste 1º semestre, nos diferentes Domínios Curriculares, fruto de um trabalho fundamentado, baseado em metodologias ativas e participativas, adequadas aos interesses e necessidades das crianças, contribuindo desta forma para a aquisição das aprendizagens traçadas no Desenho Curricular, de acordo com o Perfil de Aprendizagens.

Na **função social**, constatamos que se continua a manter um elevado grau de satisfação das crianças e dos pais/EE nas atividades de animação e apoio à família (AAAF), através de atividades de fruição, diferenciadas da componente educativa, dando resposta às necessidades dos horários das famílias;

Na **função preventiva**, continua a preocupação de identificar, precocemente, as crianças que apresentem maiores dificuldades e/ou *handicaps* socioculturais, no sentido de as ajudar a disporem das mesmas oportunidades de sucesso na etapa seguinte - a escolaridade obrigatória. Neste sentido, foi iniciado o rastreio a todas as crianças de 5/6 anos envolvidas, a 19 de janeiro, não tendo sido concluído devido à interrupção das atividades letivas, no âmbito do confinamento motivado pela Covid-19.

Ensino Básico

1.º Ciclo – universo de alunos - 362

Relativamente aos resultados do primeiro semestre, ao nível do 1.º ciclo, constatamos que manifestam uma taxa bastante satisfatória ao nível dos alunos com **Sucesso Pleno**, como se pode verificar no quadro abaixo.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos	Sucesso Pleno	
		N.º alunos	%
1.º Ciclo	362	345	95,4%
1.º ano	84	81	96%
2.º ano	79	75	94,9%
3.º ano	84	80	95,2%
4.º ano	115	109	94,8%

Com base neste quadro, apenas 17 alunos (4,9%) têm pelo menos uma negativa.

Apesar dos bons resultados, existe ainda uma percentagem grande de alunos com pelo menos uma menção de Suficiente - 130 alunos (36%), podendo alguns destes serem pouco sustentados e a merecer atenção.

No que diz respeito ao sucesso nas disciplinas e fazendo um arredondamento às unidades, todas as disciplinas apresentam uma taxa de sucesso igual ou superior a **97%**, estando dentro dos valores esperados.

1º CICLO - 1º Semestre

	POR	MAT	EM	EXP	ARS	AE	EC	ING
% N SUC	97,8%	96,7%	99,4%	99,7%	99,4%	98,1%	100,0%	99,0%

2.º Ciclo – universo de alunos – 232

Os resultados escolares do primeiro semestre, ao nível do 2.º ciclo, expressam também uma taxa bastante satisfatória ao nível dos alunos com **Sucesso Pleno**, como se pode verificar na análise já efetuada.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos	Sucesso Pleno	
		N.º alunos	%
2.º Ciclo	232	208	89,7%
5.º ano	98	81	83%
6.º ano	134	127	94,8%

Neste universo de alunos, 24 (**10%**) têm pelo menos uma negativa.

A partir deste quadro pode concluir-se que neste universo de alunos, 24 alunos (**10%**) têm pelo menos uma negativa.

Contudo, ao nível do 2º ciclo, a percentagem de alunos que ainda tem, pelo menos um nível três, é de 61% (142 alunos). Este grupo deve também merecer a nossa atenção na medida em que alguns dos níveis positivos podem ser pouco sustentados.

Relativamente ao sucesso nas várias disciplinas e fazendo um arredondamento às unidades, constata-se que a taxa de sucesso se situa acima dos 94%, valores que confirmam a sustentabilidade dos mesmos.

2º Ciclo - 1º Semestre

	POR	ING	HGP	CD	MAT	CN	EV	ET	EM	TIC	EF	EMR
■ % NIV >=3	94,8	93,8	96,9	99,1	94,4	99,6	97,4	97,8	99,1	96,0	99,6	100,0

3.º Ciclo – universo de alunos – 343

No 3.º ciclo, verificamos que os resultados escolares do primeiro semestre exprimem uma taxa ainda pouco satisfatórios, ao nível dos alunos com **Sucesso Pleno**, como se pode verificar no quadro seguinte.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos	Sucesso Pleno	
		N.º alunos	%
3.º Ciclo	343	205	59,8%
7.º ano	140	81	58%
8.º ano	112	63	56,3%
9.º ano	91	61	67%

No universo do 3.º ciclo, 138 alunos (**40,2%**) têm pelo menos uma negativa, o que deve merecer a nossa atenção.

No 3.º ciclo, a percentagem de alunos que ainda tem pelo menos um nível três, é de **43%** (146 alunos), que devem também merecer a nossa atenção, na medida em que alguns dos níveis positivos podem ser pouco sustentados.

Neste ciclo, a taxa de sucesso nas várias disciplinas situa-se acima dos 67%, fazendo o arredondamento às unidades.

3º CICLO - 1º Semestre

	POR	ING	FRA	HIST	GEO	CD	MAT	CN	FQ	EV	CEA	TIC	EF	EMR
■ % NIV >=3	84,8	83,9	97,6	96,6	94,3	98,8	67,3	89,3	88,5	92,0	97,6	98,5	99,1	99,4

Ensino Secundário – universo de alunos – 148

No Ensino Secundário, os resultados escolares do primeiro semestre expressam uma taxa bastante satisfatória ao nível dos alunos com **Sucesso Pleno**, como se pode verificar na análise já efetuada, à exceção do 10.º ano.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos	Sucesso Pleno	
		N.º alunos	%
Secundário	148	120	82,8%
10.º ano	39	25	64%
11.º ano	47	38	80,8%
12.º ano	62	57	91,9%

Neste nível de ensino, 28 alunos (**19%**) têm pelo menos uma negativa.

No Ensino Secundário, a taxa de sucesso nas várias disciplinas situa-se acima dos 74%.

SECUNDÁRIO - 1º Semestre

	POR	ING	FIL	EF	MAT	BG/BIO	FQ	HIST	GEO A/C	MACS	APIB	EMRC
■ %NÍVEIS >= 10:	93,8	100,0	93,7	99,3	75,9	93,7	74,0	95,2	100,0	96,8	100,0	100,0

Ainda no que ao Ensino Secundário diz respeito, neste processo de monitorização e numa análise comparativa com a média nacional de exames 19/20, verificamos que relativamente à Média das Disciplinas de Exame:

- a turma do 11.º B apresenta ligeiro desvio a FQ e a BIO, em relação à média nacional;
- a turma do 11.º C apresenta ligeiro desvio a Filosofia;
- nas restantes disciplinas as turmas estão em linha ou acima da média;
- as turmas do 12.º ano estão em linha ou acima da média.

Objetivo Operacional: Melhorar a Qualidade das Aprendizagens

(A **Qualidade das Aprendizagens** indica que os alunos obtiveram a classificação igual ou superior a **Bom** no 1.º Ciclo, a nível **4** no 2.º e 3.º ciclos e a **15** no Ensino Secundário a todas as disciplinas).

1.º Ciclo – universo de alunos - 362

Relativamente à **Qualidade das Aprendizagens**, constatamos valores muito satisfatórios, no 1.º ciclo. É necessário dar continuidade ao trabalho que está a ser desenvolvido com os alunos, no sentido de se alcançarem as metas definidas.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos	Qualidade das Aprendizagens	
		N.º alunos	%
1.º Ciclo	362	215	59,4%
1.º ano	84	53	63,1%
2.º ano	79	49	62%
3.º ano	84	51	60,7%
4.º ano	115	62	53,9%

2.º Ciclo – universo de alunos – 232

No 2.º ciclo, verificamos que os resultados ao nível da **Qualidade das aprendizagens** são satisfatórios. No entanto, é necessário dar continuidade ao excelente trabalho que está a ser desenvolvido de modo a alcançarem-se as metas desejadas.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos	Qualidade das Aprendizagens	
		N.º alunos	%
2.º Ciclo	232	66	28,4%
5.º ano	98	26	26,5%
6.º ano	134	40	30%

3.º Ciclo – universo de alunos – 343

No 3.º ciclo, verificamos que os resultados ao nível da **Qualidade das Aprendizagens**, ainda não são satisfatórios e que devem ser alvo de análise.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos	Qualidade das Aprendizagens	
		N.º alunos	%
3.º Ciclo	343	59	17,2%
7.º ano	140	21	15%
8.º ano	112	18	16%
9.º ano	91	20	22%

Ensino Secundário – universo de alunos – 148

No Ensino Secundário, apuramos que os resultados ao nível da **Qualidade das Aprendizagens**, não são muito positivos, à exceção do 12.º ano.

Ciclo/anos de escolaridade	Total de alunos	Qualidade das Aprendizagens	
		N.º alunos	%
Secundário	148	38	26,2%
10.º ano	39	6	15,3%
11.º ano	47	8	17%
12.º ano	62	24	38,7%

Ainda no que ao Ensino Secundário diz respeito, neste processo de monitorização e numa análise comparativa com a média nacional de 19/20, verificamos que relativamente à Média das Disciplinas de Exame:

- a turma do 11.º B apresenta ligeiro desvio a FQ e a BIO, em relação à média nacional;
- a turma do 11.º C apresenta ligeiro desvio a Filosofia;
- nas restantes disciplinas as turmas estão em linha ou acima da média;
- as turmas do 12.º ano estão em linha ou acima da média.

Objetivo Operacional: *Promover competências que facilitem o acesso ao mercado de trabalho*

Cursos Profissionais - Técnico de Informática – Instalação e Gestão de Redes

Tendo em conta a avaliação modular, constatamos os seguintes resultados:

- ♣ 10º ano turma 1ºC 18 alunos (100% sucesso)
- ♣ 11º ano turma 2ºD 16 alunos (100% sucesso)

Síntese

O processo de monitorização levado a cabo pela equipa neste 1.º semestre, após a análise aos resultados escolares e de acordo com o **Sucesso Pleno** e da **Qualidade das Aprendizagens**, constatou que ao nível do:

1. Educação Pré-escolar

- a. A grande maioria das crianças dos grupos, obteve um bom desenvolvimento global, verificando-se evoluções significativas em todas as Áreas de Conteúdo, nos diferentes Domínios Curriculares.

2. Ensino Básico

- a. **1.º ciclo** - No que diz respeito ao **Sucesso Pleno** os resultados são muito positivos (**95,4%**);
Relativamente à **Qualidade das Aprendizagens** os valores são muito satisfatórios (**59,4%**);
- b. **2.º ciclo** - Quanto ao **Sucesso Pleno** todos os anos de escolaridade mostram também uma taxa de sucesso muito positiva (**89,7%**);
Em relação à **Qualidade das Aprendizagens** os valores, numa perspetiva de triénio, apesar de ainda não serem muito elevados, são significativos (**28,4%**);
- c. **3.º ciclo** - Neste ciclo o **Sucesso Pleno**, no final deste 1.º semestre ainda é pouco satisfatório (**59,8%**) atendendo aos valores indicados para o final do triénio;
Em relação à **Qualidade das Aprendizagens** apenas **17,2%** dos alunos apresenta níveis iguais ou superiores a 4, ficando aquém do desejável.

3. Ensino Secundário – Neste nível de ensino a taxa de **Sucesso Pleno** é de **82,8%**. A nível da **Qualidade das Aprendizagens**, neste ciclo, os resultados não são muito positivos (26,2%), à exceção os do 12º ano.

No entanto, é de referir que há necessidade de continuar a fazer o esforço de apostar na qualidade, pois a taxa de alunos com menção de suficiente/nível 3 ou notas < que 15 ainda é preocupante:

- **1.º ciclo** – 36% (130 alunos) tem pelo menos uma menção de suficiente;
- **2.º ciclo** – 61% (142 alunos) tem pelo menos um nível 3;
- **3.º ciclo** – 40% (138 alunos) tem pelo menos um nível 3;
- **Ensino Secundário** – 55,4% (82 alunos) tem notas inferiores a 15 valores.

Preocupante é também o número de alunos com pelo menos uma negativa, principalmente no 3.º ciclo:

- No **1.º ciclo** (universo 362 alunos) – 17 alunos (4,9%) têm pelo menos uma menção inferior a suficiente;
- No **2.º ciclo** – (universo 232 alunos) – 24 alunos (10%) têm pelo menos um nível negativo;
- No **3.º ciclo** – (universo 343 alunos) 138 alunos (40%) têm pelo menos um nível negativo;
- No **Ensino Secundário** – (universo 148 alunos) 28 alunos (19%) têm pelo menos um nível negativo.

Os resultados dos alunos com medidas adicionais são considerados positivos, uma vez que apresentam melhor performance, tanto a nível pessoal e social, como na aquisição de competências que poderão ser úteis na vida adulta.

Razões/causas

As **razões/causas** apontadas nos relatórios, para estes resultados, são:

- Ao nível da **Educação Pré-escolar**

Fatores de sucesso das aprendizagens:

- A planificação de um trabalho conjunto;
- Metodologias ativas e participativas, adequadas aos interesses e necessidades das crianças;
- Desenvolvimento de projetos significativos, ao longo deste semestre, donde se destacam, as **Atividades/Projetos** transversais ao **Departamento da Educação Pré-Escolar** (ex.: **Plano de Ação – “Pensar Histórias”; “Desafios (com)Sentidos”; Erasmus+; “Parque das Serras do Porto - Sementes com Asas”, Projeto Bilingue;**
- Partilha de estratégias de ação, numa dinâmica de trabalho colaborativo/cooperativo e de articulação;
- Intervenção atempada e especializada para responder às necessidades identificadas, numa articulação com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);
- Elaboração de materiais pedagógicos mais inovadores;
- Estabilidade do grupo das Educadoras;

Constrangimentos ao sucesso nas aprendizagens:

- Atual situação pandémica: algumas crianças a ficarem em isolamento profilático, quebra nas experiências e aprendizagens; relação de proximidade que havia entre o J.I. e os Pais/EE sofreu alterações;
- Distanciamento social dificultou a partilha e interação entre as crianças;
- Espaços mais exíguos - as “bolhas”;
- A instabilidade e ansiedade de toda a comunidade educativa;
- Dificuldades articulatórias acentuadas e na linguagem expressiva;

- Destrezas manipulativas;
- A atenção e concentração;

- **Ao nível do 1.º Ciclo:**

Fatores de sucesso das aprendizagens:

- Estudo/empenho e interesse/motivação dos alunos;
- Criação de rotinas geradoras de uma previsibilidade, garantindo segurança nos alunos;
- Trabalho colaborativo e cooperativo entre os docentes;
- Planificação/preparação das atividades em conjunto;
- Preparação das dinâmicas/estratégias a usar, partilha de materiais;
- Adequação de estratégias para responder às necessidades identificadas;
- Trabalho contínuo e continuado, diversificado e ajustado ao nível das aprendizagens dos alunos;

Constrangimentos ao sucesso nas aprendizagens:

- Falta de autonomia e ritmo de trabalho na realização das tarefas;
- Necessidade de uma maior e melhor sistematização e consolidação de matérias dadas no ano letivo anterior;
- Falta de concentração e/ou interesse na realização das tarefas propostas;
- Discurso oral pouco enriquecido;
- Fraca eficácia na articulação correta da linguagem e na correta construção frásica, em alguns alunos;
- Espírito crítico pouco desenvolvido, devido à falta de tomada de decisões autónomas perante o confronto com situações difíceis;
- Falta de responsabilização;
- Dificuldades graves de aprendizagens nos alunos que apresentam níveis negativos;
- Dificuldade em aplicar métodos de estudo, de trabalho e de organização;
- Imaturidade e instabilidade emocional;
- Número reduzido de horas de apoio educativo por turma (em algumas turmas);
- Complexidade, extensão e exigência dos programas (matemática).

- **Ao nível do 2.º e 3.º Ciclos:**

Fatores de sucesso das aprendizagens:

- Trabalho colaborativo entre docentes, quer na discussão e partilha de estratégias e experiências de aprendizagem quer na definição conjunta de estratégias de atuação;
- Articulação e atuação do GAAF, do SPO e dos DTs, no controlo/intervenção com os alunos que revelam problemas de comportamento/integração social;

- Identificação/sinalização atempada de alunos com dificuldades para posterior aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão em tempo útil;
- Aposta numa avaliação formativa que valoriza o progresso dos alunos, centrando-se no processo e não somente no produto;
- Diversificação dos momentos e instrumentos de avaliação;
- Desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares (DAC enriquecedores e integradores de aprendizagens de diversas disciplinas;
- Uso de estratégias diversificadas;
- Papel do DT em estreita articulação com os EE, permitindo agir em tempo útil, na superação de dificuldades.
- Envolvimento dos alunos nas tarefas escolares;
- Motivação para a aprendizagem;
- Interesse, empenho e criatividade;
- Sensibilidade para algumas questões de Cidadania/Educação Cívica;
- Recurso a plataformas digitais;
- Acompanhamento individualizado aos alunos na realização dos trabalhos autónomos e possibilidade dos alunos melhorarem os trabalhos solicitados;
- Critérios de avaliação diversificados.

Constrangimentos ao sucesso nas aprendizagens:

- Falta de assiduidade e não realização das tarefas propostas;
 - Dificuldades na utilização / apropriação dos meios tecnológicos;
 - Fraca consolidação das aprendizagens;
 - O Apoio, online, não é tão rentável como o presencial;
 - Não cumprimento das regras de saber estar/ ser na sala de aula, por parte de alguns alunos, perturbando assim, o bom funcionamento das aulas;
 - Dificuldades ao nível da compreensão de conceitos/ temas trabalhados;
 - Falta de concentração na realização das tarefas;
 - Falta de hábitos de estudo;
 - Falta de material/não registo das atividades da aula;
 - Falta de autonomia;
 - Dificuldades nos domínios da leitura, compreensão e escrita.
- **Ao nível do Ensino Secundário:**
 - Fatores de sucesso das aprendizagens:**
 - Aulas de apoio;
 - Realização de trabalhos de pesquisa;

- Diversificação de estratégias/atividades e instrumentos de avaliação com o objetivo de melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos e prevenir possíveis situações de insucesso;
- Adequação das estratégias para que os alunos com mais dificuldades consigam adquirir as aprendizagens essenciais;
- Exercitação dos conteúdos lecionados com recurso a uma grande variedade de exercícios, insistindo e reforçando naqueles e nos conteúdos em que os alunos manifestam mais dificuldades e/ou são estruturantes.
- Disponibilização de materiais de apoio (sínteses, exemplos e/ou fichas extra, vídeos...) no Classroom;
- Acompanhamento simultâneo aos alunos que estavam em casa/isolamento profilático.

Constrangimentos ao sucesso nas aprendizagens:

- Dificuldades ao nível do raciocínio lógico-abstrato e na resolução de problemas.
- Dificuldades de organização e grande falta de hábitos de trabalho e métodos de estudo.
- Dificuldades de compreensão e aquisição e aplicação de conhecimentos.
- Dificuldades de leitura, escrita, interpretação e na oralidade.
- Dificuldade em aplicar os conteúdos lecionados em novas situações e/ou em articular os conteúdos.
- Lacunas em aprendizagens essenciais que já deveriam ter sido adquiridas em anos e/ou ciclos anteriores.

Análise e impacto das Medidas de Promoção do Sucesso Educativo (MPSE)

De acordo com a análise efetuada aos relatórios, no que diz respeito às **MPSE**, constatamos o seguinte:

• “À Roda do Saber” (1.º Ciclo)

Impacto da mesma nas aprendizagens

- Interesse, motivação e empenho constantes dos alunos na disciplina;
- Identificar informação explícita no texto;
- Formular perguntas, pedidos e respostas a questões;
- Escrever textos curtos com diversas finalidades, principalmente, narrativas;
- Aplicar estratégias na resolução de problemas;
- Participação nos debates, capacidade de argumentação, a assertividade na intervenção, o desenvolvimento de ideias individuais;
- Mobilização de saberes/conhecimentos das diferentes disciplinas;
- Expressar opinião partilhando ideias e sentimentos;
- Ajuda a perceber a articulação e a interdisciplinaridade como elemento essencial para a superação de dificuldades;

- Desenvolvimento do pensamento crítico e criativo,
- Sentido de responsabilidade;
- Mobilização dos conhecimentos adquiridos nas restantes disciplinas.

Constrangimentos

- Períodos de confinamento de algumas turmas;
- Alunos em isolamento profilático;
- Impossível promover o trabalho de grupo (Plano de Contingência).
- A falta de ferramentas essenciais de leitura/compreensão/escrita por parte dos alunos mais novos, para se poder desenvolver um trabalho de pesquisa;
- Preocupação em recuperar conteúdos do ano letivo anterior;
- Tempo muito curto para a adaptação dos professores a esta nova disciplina e perceber a forma como articulá-la com as restantes áreas disciplinares.

• “Apoios Educativos” (Oficinas do Saber)

Este ano letivo, devido ao contexto de pandemia e tendo em conta o plano de contingência, o Apoio Educativo, no 1.º ciclo, foi implementado a nível de Edifício Escolar e não por ano de escolaridade. Nos 2.º e 3.º ciclos num espaço/tempo de 100 minutos semanais, para grupos de alunos.

1.º Ciclo

Impacto da mesma nas aprendizagens

- Dar uma resposta mais atempada e eficaz às dúvidas/dificuldades específicas dos alunos;
- Permite uma monitorização mais fácil do trabalho individual;
- Facilita a gestão da organização do trabalho individual;
- Facilita a gestão do barulho e de um trabalho mais rentável ao dar-se uma resposta mais rápida às necessidades dos alunos;
- Facilita a integração de regras neste tipo de trabalho ao serem dois professores a gerirem todas as situações surgidas (de aprendizagem ou comportamentais);
- Acesso facilitado às aprendizagens:
- Maior segurança, autoestima e motivação dos alunos;
- Fazer a antecipação e reforço de conteúdos;
- Desenvolver maior autonomia e responsabilidade na realização dos trabalhos de casa;
- Melhoria da participação de alguns alunos, em sala de aula;
- Finalização atempada dos trabalhos, por parte de alguns alunos;
- Acompanhamento transversal e alguma melhoria ao nível do aproveitamento.

Constrangimentos

- O apoio ter sido escasso e irregular, pois foi quase exclusivamente canalizado para a substituição de docentes.

O Apoio Educativo, de um modo global, tem tido impacto uma vez que os alunos, tendo em conta os seus perfis, têm melhorado significativamente o seu desempenho académico. Esta medida, de acordo com a análise efetuada, permitiu cumprir as tarefas nos tempos estipulados, melhorar a organização dos materiais e a postura face às dificuldades sentidas (nunca desistir).

Os alunos, na sua maioria, sentiram-se mais motivados e com vontade de aprender. De um modo geral, os objetivos definidos foram atingidos pelos alunos apoiados, no entanto, há outros alunos que ficaram aquém do desejado (aprendizagens em aquisição), pelo facto do apoio ter sido muito escasso e irregular (substituição dos colegas, quando assim lhe era solicitado).

O trabalho desenvolvido foi feito sempre em articulação com o professor titular.

2.º e 3.º Ciclos e Secundário

Impacto da mesma nas aprendizagens

- O trabalho é rentabilizado de modo mais proficiente;
- Consolidação das aprendizagens essenciais;
- Auxílio aos alunos que têm tido ensino misto;
- Dinamizar atividades de reforço de aprendizagem de uma forma individualizada
- Os alunos concluem os trabalhos propostos atempadamente;
- Participam mais nas aulas, uma vez que tiram as dúvidas, previamente, no Apoio;
- Incremento das competências da oralidade e da escrita;
- Melhoria do aproveitamento dos alunos que frequentam o Apoio;
- Os alunos mostram-se atraídos pelo “modus operandi” desta medida (exercícios são de tipologia e nível de dificuldade diferenciados e corrigidos, logo após a sua realização);
- Promove maior interação social pela maximização das apresentações orais;
- Maior visibilidade do trabalho de cada um;
- Aumentar a motivação para alcançar melhores resultados;
- Superar dificuldades e esclarecimento de dúvidas individualmente;
- Preparar para exames;
- Promover a autonomia dos alunos;
- Dar uma resposta mais atempada e eficaz às dúvidas/dificuldades específicas dos alunos;
- Fazer o reforço de conteúdos;
- Revisão dos conteúdos lecionados;
- Esclarecimento de dúvidas.

Constrangimentos

- Alguma falta de pontualidade e assiduidade dos alunos;
- Dificuldade de participação a este espaço/tempo online por alguns alunos sem acesso a meios informáticos/tecnológicos.
- Alguma resistência por parte dos alunos em participar nas aulas;
- Resistência em ligar a câmara;
- Instabilidade da internet.
- Falhas técnicas (falha do áudio, cortes no som, internet...)
- Díficil a perceção rápida e conclusiva sobre a compreensão dos conteúdos por parte do aluno;
- A utilização da máscara (como medida de controlo da pandemia COVID19) dificulta, um pouco, a compreensão verbal;
- O distanciamento físico necessário inibiu a livre circulação do professor pela sala, dificultando o acompanhamento próximo dos alunos, a verificação do desenvolvimento das tarefas individuais e a ajuda necessária para ultrapassarem dificuldades;
- Alguns alunos que necessitam do Apoio e não tiveram a devida autorização do seu E.E. para o frequentar;
- Muitos alunos, com maiores dificuldades, não frequentaram os apoios de forma regular ou não os frequentam de todo;
- Vários alunos, apesar das dificuldades, frequentam os apoios apenas antes das fichas de avaliação;
- Apesar de presentes, muitos alunos não trabalham de forma efetiva no cumprimento das tarefas e apresentação de dúvidas.

- **“Aprender sem fronteiras”- (Domínios de Autonomia Curricular - DAC)**

Impacto da mesma nas aprendizagens

- Compreensão de conteúdos currículos num conceito global do conhecimento;
- Desenvolvimento de competências de literacia digitais;
- Incentivar a leitura e a escrita;
- Conhecimento em diferentes áreas temáticas em articulação disciplinar;
- Consolidar a transversalidade da leitura, numa perspetiva de integração curricular;
- Melhor compreensão dos conteúdos – resultante dos trabalhos práticos / atividades /projetos – aprendizagem pela experiência (“aprender a fazer, fazendo”);
- Aceitação da diversidade e Interajuda;
- Adesão fácil a outras sugestões/novas propostas;
- Concretização plena da atividade/projeto;
- Melhoria das relações interpessoais;
- Aprendizagem de conteúdos, com os pares;
- Mais motivação para o trabalho da aula e, consequentemente, para a aprendizagem;

- Cumprimento de normas, orientações e prazos;
- Preocupação em “fazer bem”;
- Vontade de aprender;
- Melhoria das competências de autoestima,
- Poder de iniciativa, de segurança comunicativa,
- Poder de argumentação e de respeito pela opinião dos outros e de segurança em si próprio;
- Reconhecer a Escola como espaço privilegiado de integração e inclusão social.
- Garantir o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação;
- Promove, na sala de aula e fora dela, atividades que permitam aos alunos fazerem escolhas, confrontar diferentes pontos de vista, procurar soluções e tomar decisões com base em valores;
- Reconhecer a importância em respeitar regras;
- Desenvolver uma atitude de resiliência, empenho e brio para alcançar/ superar metas estabelecidas;
- Conhecer e aplicar conceitos de preservação do nosso património cultural;
- Autoavaliar o seu empenho, iniciativa em trabalhos desenvolvidos ao nível de escola;
- Empenho/esforço, superação e solidariedade;
- Desenvolver projetos e saber cooperar em tarefas de grupo;
- Participar ativamente na discussão de temas, respeitando as normas estabelecidas;
- Desenvolver o espírito crítico;
- Desenvolver a capacidade de fundamentação;
- Respeitar as opiniões dos outros;
- Empenho, interesse e criatividade na realização e apresentação dos temas dos trabalhos;
- Responsabilidade no cumprimento dos objetivos definidos e nos prazos de entrega;
- Espírito de iniciativa na escolha das temáticas;
- Fundamentação adequada dos seus pontos de vista.

Constrangimentos

- Ausência de trabalho de pares/ grupo, devido ao contexto de pandemia;
- Dinamização das atividades circunscritas ao espaço de sala de aula;
- Dificuldade do trabalho de pares e grupo, efetivo;
- Tarefas/atividades online, em vez de presenciais;
- Necessidade de adiamento de atividades devido à interrupção das atividades letivas.

• “Apoio Tutorial Específico (ATE)” (2.º e 3.º Ciclos)

Impacto da mesma nas aprendizagens

- O/a aluno/a poderá sentir-se mais confortável na exposição de suas dúvidas.
- O/a aluno/a tem a atenção centrada sobre si.
- O/a aluno/a tem espaço para expor os seus medos/receios pessoais

- Melhoria das suas atitudes e reforço da sua autoestima
- Ajuda os alunos a refletirem sobre os seus comportamentos e as suas consequências a curto e a longo prazo;
- Contribuiu para a reflexão e a modificação dos comportamentos em função dos dados da avaliação realizada em cada momento;
- Realizam trabalhos propostos em algumas disciplinas, contribuindo para a melhoria dos resultados escolares.

Constrangimentos

- Assiduidade irregular por parte de alguns alunos;
- Falta de maturidade por parte de alguns alunos.
- Alguns alunos não sabem as tarefas que têm para realizar.
- Falta de interesse por parte de alguns alunos.

• “Espaço Turma” - 50 m semanais - tempo/espço dos DT com a turma

Impacto da mesma nas aprendizagens

- Os alunos melhoram as regras de saber ser/ saber estar;
- Os alunos sabem que têm um momento/espço onde podem expor os seus problemas e onde podem participar na procura de soluções
- Proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento de competências cívicas: responsabilidade, assunção de compromissos, integridade, autonomia, capacidade de reflexão e respeito;
- Potenciar o desenvolvimento global do aluno e o seu desempenho académico – feedback essencial para ajudar o aluno a autorregular a sua aprendizagem e a perceber os aspetos positivos e os que teria de melhorar;
- Permitiu ultrapassar diversas dificuldades que foram surgindo e esclarecimento de informações, nomeadamente ao nível dos isolamentos profiláticos;
- Permitiu a orientação dos alunos para a realização de projetos e outras tarefas;
- Permitiu tratar de assuntos relacionados com a turma sem prejuízo dos tempos letivos da disciplina lecionada pelo Diretor de turma.

Constrangimentos

- Dificuldade de participação a este espaço/tempo por alguns alunos sem acesso a meios informáticos/tecnológicos, uma vez que esta medida decorreu sempre em regime online;
- As falhas técnicas (falha do áudio, cortes no som, internet...), impediram que as sessões decorressem em pleno;
- Os interesses divergentes dos escolares por parte de alguns alunos;

- Resistência por parte de alguns alunos que mantinham uma postura reveladora de falta de responsabilidade face ao sucesso escolar: assiduidade irregular; falta de pontualidade; falta de rigor no cumprimento das tarefas; falta de ambição em melhorar os resultados escolares;

• “Oficinas D’Artes/CEA”

Impacto da mesma nas aprendizagens

- Permite dinamizar atividades diferentes e alargar os horizontes, criando novas oportunidades para os alunos;
- Permite, de igual forma, desenvolver competências de comunicação e interação, assim como a aquisição, o desenvolvimento e o alargamento de saberes e de conhecimentos específicos;

Constrangimentos

- Nem sempre os alunos vêm munidos do material necessário para realizar os projetos;
- Falta de responsabilidade e compromisso com as atividades e tarefas propostas;
- Perturbação do funcionamento das aulas por parte de alguns alunos;
- Alguma falta de maturidade por parte dos alunos;
- Turnos quinzenais contribui para um distanciamento em relação às atividades propostas.

• “Recurso a desdobramentos de turmas na área das Línguas” (3.º ciclo)

Impacto da mesma nas aprendizagens

- Proporcionar uma maior participação dos alunos em todo o processo de aprendizagem;
- Desenvolver competências de leitura e escrita;
- Elaborar textos que cumpram objetivos específicos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade (entrevista);
- Utilizar procedimentos de registo, trabalho de pesquisa e tratamento da informação;
- O uso e domínio de instrumentos digitais diversificados para pesquisar, descrever, avaliar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, transformando-a em conhecimento;
- Verificou-se uma evolução positiva nas competências dos alunos;
- Permitir organizar apresentações a partir de temas/curiosidades de aprendizagem à escolha dos alunos, onde os seus conhecimentos, as suas curiosidades e descobertas, foram partilhados com os outros dadas a saber ao grupo de pares;
- Presença muito “próxima” do professor;
- Apoio individualizado.

Constrangimentos

- Falta de hábito na realização de trabalhos de pesquisa e na organização de materiais de apoio;
- Muita resistência em seguir as orientações dos docentes no sentido de aperfeiçoarem os seus trabalhos;

- Falta de rigor no planeamento e execução da apresentação de trabalhos;
 - Não cumprimento de prazos;
 - Ainda alguma resistência (entraves comunicativos, alguma timidez e pouco à vontade) em comunicar oralmente na língua inglesa;
 - Os alunos, no geral, continuam a apresentar dificuldades que se espera que sejam mais facilmente superadas ou mitigadas com a continuação da aplicação desta medida.
- **“Organização do funcionamento de algumas disciplinas de modo semestral (História e Geografia + Ciências Naturais e Físico-Química – 3.º Ciclo)”**

Impacto da mesma nas aprendizagens

- Permite ao aluno ser avaliado de forma mais frequente, em vários momentos e de forma diversificada, aumentando o sucesso;
- Permite um acompanhamento de maior proximidade, pelo facto de os alunos terem um maior numero de aulas durante a semana, o que resulta num benefício em termos de aprendizagem;
- Permite desenvolver um trabalho mais contínuo e continuado, diversificado e ajustado ao nível das aprendizagens dos alunos;
- Permite uma melhor solidificação dos conhecimentos (FQ);
- Permite a melhoria dos resultados obtidos, bem como da qualidade dos mesmos;
- Maior regularidade das práticas autoavaliativas e diversidade de instrumentos avaliativos na disciplina de História;
- Resultados satisfatórios nas aprendizagens dos alunos nos diferentes níveis de ensino.

Constrangimentos

- Se os alunos ou os professores faltarem existe um grande impacto no número de aulas lecionadas;
- Consolidação/reforço das aprendizagens essenciais do E@D do ano anterior. Quatro ou cinco semanas no regime semestral para consolidar/reforçar as aprendizagens, condicionam a leção das aprendizagens essenciais do presente ano letivo, obrigando a uma reformulação constante das estratégias e metodologias.

Constatamos na análise aos documentos de monitorização, alguma incongruência no que diz respeito a esta medida e mais concretamente na disciplina de História. Por um lado, é referido que esta medida não se coaduna a esta disciplina, pondo em causa as aprendizagens efetuadas. Por outro, é referido que esta medida permite *“um acompanhamento de maior proximidade ... nas aulas de História, o que resulta num benefício em termos de aprendizagem...”*. Num cruzamento de dados, verificamos que esta disciplina, desde que passou a um regime semestral, apresenta resultados muito positivos: o seu sucesso situa-se acima dos 90% e metade dos alunos apresenta níveis iguais ou superiores a quatro.

- **“Trabalho colaborativo”**

Na análise efetuada aos relatórios e no que ao **trabalho colaborativo** diz respeito, constatamos que ao nível dos vários níveis de educação e ensino, referem:

Pontos fortes

- A partilha de práticas pedagógicas enriquece o processo de ensino/aprendizagem de todas as turmas;
- A atitude colaborativa permanente de entreajuda entre pares confere uma maior segurança individual;
- A partilha de materiais pedagógicos e estratégias usadas ajudam em muito na ultrapassagem de dificuldades específicas dos alunos;
- A atitude permanente de contribuição para a elaboração dos trabalhos em desenvolvimento, num esforço em rede;
- A atuação concertada de todos os docentes, leva à melhoria de comportamentos / atitudes por parte dos alunos;
- A assiduidade positiva nos diferentes momentos marcados para trabalho coletivo;
- A partilha, em “trabalho colaborativo”, de novas ferramentas e/ou metodologias potenciando as aprendizagens dos alunos;
- Equacionar o sucesso escolar não como sinónimo exclusivo de bons resultados, mas como gosto de aprender;
- Equipas de professores percebem, mais facilmente, a razão de o aluno ter maus desempenhos, podendo, dessa forma, melhor contribuir para estabelecer um plano de intervenção;
- Maior disponibilidade para fazerem experiências e para correrem riscos (esta metodologia de trabalho encoraja os professores a experimentar novas estratégias que talvez não se atrevessem a fazer sozinhos);
- Possibilita uma discussão contínua sobre a evolução dos alunos a nível de comportamento e aproveitamento;
- Criação de um ambiente de trabalho em equipa que motiva para a implementação de novos projetos;

Impacto da mesma nas aprendizagens

- A utilização de estratégias diversificadas que facilitam o acesso dos alunos às aprendizagens;
- Uma capacidade de reação a diferentes situações, aplicando-se abordagens partilhadas no grupo ano e que surgem como eficazes na solução das mesmas;
- A partilha de situações específicas de dificuldades de aprendizagem ou comportamentais e dos diferentes tipos de intervenção em contexto de sala de aula, munindo-nos de uma maior capacidade de resposta positiva;
- Encontrar a melhor estratégia a adotar na sala de aula, tanto em grande grupo, como em pequeno grupo ou até mesmo direcionado a um determinado aluno;
- Aprendizagens com recursos diversos e “novos” tornam-se mais motivadoras;

- A criação de materiais atrativos, úteis e, muitas vezes, atribuíveis a um só aluno, dadas as suas características específicas, facilita as aprendizagens;
- Melhorar as práticas ajuda os alunos a aperfeiçoar os seus saberes;
- Superação de dificuldades dos alunos devido à implementação de novas medidas e estratégias de ensino.
- Possibilita a articulação de atividades/ domínios de Cidadania.

Constrangimentos

- As reuniões por videoconferência são mais difíceis de se realizar, dificultando a comunicação e tornando-se mais demoradas;
- A quantidade exagerada e repetida de documentos que em nada acrescentam à melhoria das aprendizagens dos alunos;
- Sobreposição de tarefas / assuntos a analisar nos tempos atribuídos para o trabalho colaborativo;
- Gerir a disponibilidade de tempo, tendo em conta que entre os docentes há uma disparidade significativa entre o número de turmas que têm (condicionando o agendamento de encontros/reuniões);
- Necessidade de estabelecer contatos permanentes com docentes que não fazem parte da equipa educativa;
- Não estarem todas as disciplinas representadas na equipa;
- Dificuldades de conexão de Internet aquando da realização das reuniões de equipa educativa.

Tendo em conta o contexto de pandemia e estando ainda no primeiro semestre, constatamos com base na monitorização efetuada pela equipa de autoavaliação e numa correlação com os resultados, que as Medidas de Promoção do Sucesso Educativo parecem estar a surtir o efeito desejado, uma vez que se constata uma sustentabilidade dos resultados ao nível do sucesso das disciplinas, do Sucesso Pleno, apesar de ao nível da Qualidade das aprendizagens, haver ainda, margem para melhoria.

Análise e impacto das Medidas de suporte à Aprendizagem e à Inclusão

No quadro do atual PE do Agrupamento, o princípio inclusivo atua nos diversos domínios, visando promover a igualdade de oportunidades que permita o acesso e o sucesso de todas as crianças e jovens identificadas independentemente das suas diferenças individuais. Neste sentido, verificamos que ao nível do Agrupamento, no final do 1º semestre:

- usufruem de Medidas Seletivas e/ou Adicionais de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, 124 alunos, distribuídos da seguinte forma:

Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão – Dec. Lei 54/2018														
Alunos com Relatório Técnico Pedagógico														
	Pré-Escolar	1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo			Secundário			Profissional
		1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	10.º	11.º	12.º	
1.º semestre	5	4	7	8	3	12	20	26	12	7	5	6	3	6
	5	22				32		45			14			6

- Constatamos que o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) como estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e das competências da escola tem dado resposta aos alunos com medidas adicionais, através dos professores de educação especial em articulação com as equipas educativas, e, mais recentemente, dos terapeutas num apoio direto a estes alunos, complementando o trabalho desenvolvido em sala de aula ou em outros contextos educativos;
- foi feito um trabalho de consultoria a alunos com medidas universais e/ou seletivas, em articulação com os restantes agentes educativos. Quanto a esta intervenção especializada, nas escolas do 1.º ciclo, observam-se alguns constrangimentos, designadamente ao nível da afetação dos recursos docentes especializados, considerando-se que, por falta destes recursos, não é possível responder ajustadamente às necessidades dos alunos com medidas adicionais, nomeadamente àqueles que usufruem de adaptações curriculares significativas;
- para responder com maior adequação a estes alunos, é proposto pela EMAEI que no próximo ano letivo, estes alunos possam ser concentrados numa escola;
- Com a análise dos Mapas de Registo do final do 1.º semestre, que foram disponibilizados pelos Professores Titulares de Turma e pelos Diretores de Turma, verificou-se que existem alguns alunos que não estão a usufruir das medidas definidas no Relatório Técnico Pedagógico, por escassez de recursos humanos para a sua implementação.

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

No sentido de continuar a adaptar os tempos de permanência dos alunos na escola às necessidades das famílias e, simultaneamente, de garantir que esses tempos sejam, não só pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens curriculares, como também de “caráter lúdico, o Agrupamento proporciona aos alunos Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC). De acordo com a monitorização feita neste 1.º semestre, apuramos que:

- Houve falta e/ou mudança de técnicos, no início do ano letivo, criando alguma instabilidade nas escolas;
- Muito dos profissionais colocados não tinham o perfil adequado para trabalhar com esta faixa etária;
- Neste contexto de pandemia, vários professores estiveram em isolamento profilático ou em

quarentena, causando vários constrangimentos;

- Após a estabilidade deste grupo de professores/técnicos e numa articulação com os professores titulares, foi desenvolvido um trabalho que procurou responder às necessidades e interesses dos alunos e contribuir para o sucesso dos mesmos.

Projetos e Clubes

Os projetos e clubes, ao serem simultaneamente espaços de lazer e de vivência cultural, proporcionadores de momentos da expressão da vitalidade e da sensibilidade das crianças/jovens, favorecem a realização de atividades para todos os perfis de crianças/jovens sem exigir treinamentos específicos ou experiência nas atividades oferecidas, especialmente dos jovens que encontram mais dificuldades em estabelecer uma relação concreta com o outro. Assim, tendo em conta o contexto pandémico e no sentido de minimizar a carga horária dos alunos, na EBS foram implementados, em cada ano de escolaridade, projetos interdisciplinares com o objetivo de desenvolver atividades de carácter lúdico, que promovam o bem-estar emocional do aluno, um constante sentimento de pertença à Escola e o reforço das expressões artísticas. Ao nível da Educação Pré-Escolar, também se destaca o desenvolvimento de diferentes atividades/projetos lúdicos de acordo com os interesses/necessidades de cada grupo de crianças.

De acordo com a análise efetuada, constatamos que as atividades dos projetos decorreram de forma positiva, salientando, o excelente comportamento, desempenho e dedicação por parte das crianças/alunos, assim como estas se revelaram fundamentais no desenvolvimento dos mesmos, quer em termos cognitivos e intelectuais, quer em termos socio-afetivos e artísticos.

No que diz respeito à Biblioteca Escolar, verificamos que no 1º semestre deu continuidade a um trabalho colaborativo no apoio ao currículo, no desenvolvimento das diferentes literacias, na formação de leitores críticos e na construção da cidadania. As diversas atividades/recursos podem ser consultadas nos canais da BE: padlet com recursos educativos, blogue da BE e do Facebook da BE, contribuindo desta forma para uma melhoria dos resultados.

Objetivo Estratégico: *Consolidar a qualidade nos processos formativos*

Objetivo Operacional: *Desenvolver a participação cívica dos alunos na escola e comunidade*

Ao longo do primeiro semestre e tendo em conta este ano atípico, no que se refere à participação cívica dos alunos, verificamos na análise efetuada que foi feito um trabalho ao nível do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) enquanto serviço em vigor no Agrupamento, articulado com os Diretores de Turma (Espaço Turma). Tendo o GAAF como objetivos:

- Promover o desenvolvimento integral da criança e do jovem contribuindo para o seu crescimento harmonioso global;
- Potenciar o sucesso educativo dos alunos;
- Prevenir situações de risco;
- Fomentar uma relação de interação entre os diversos agentes educativos.

A sua ação foi pautada pela:

- Realização de várias sessões de Mediação de conflitos, ainda que adaptadas à realidade imposta pela pandemia;
- Acompanhamentos individuais ou em pequeno grupo com os alunos, no sentido de orientar o seu processo educativo e promover a autonomia no desenho do mesmo;
- Intensificação de contactos com os Diretores de Turma (DT), no sentido de se estar alerta para as necessidades de cada aluno;
- Abordagem temática relacionada com a cidadania, feita pela Educadora Social, no âmbito de acompanhamento às turmas do 3.º ciclo (7.º e 8.º anos), com o objetivo de fazer substituição de professores, através da partilha e promoção de competências sociais, sempre com o espírito crítico e à descoberta do nosso lugar no mundo através de sessões lúdicas/ fichas de atividades e pistas de reflexão: *“O que são os valores? Que valores são importantes para mim? O que me faz ficar assim? Como os outros me vêem? O que é a reputação? Julgar mal os outros”*;
- Intervenção coletiva na turma do 5.º E com sessões de frequência quinzenal e numa articulação com a Diretora de Turma, em virtude do crescimento considerável de conflitos e comportamentos indisciplinados circunscritos aos alunos desta turma;
- Parceria estabelecida com o Centro Veterinário Municipal no sentido de o mesmo se assumir como entidade acolhedora de ‘estágio’ enquadrado em Percurso Curricular Diferenciado, para uma aluna do 7º ano de escolaridade que apresenta assiduidade muito irregular, risco de retenção e encontra-se enquadrada em situação social e familiar muito vulnerável - já acompanhada pela EMAT;
- Acompanhamento e assessoria aos Diretores de Turma no que diz respeito aos casos de indisciplina e sua posterior resolução e acompanhamento;
- Levantamento do número de alunos com Procedimentos Disciplinares com medida disciplinar sancionatória de suspensão, envolvendo apenas 6 alunos.

Tendo em conta a medida CONFI(n)AR do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário aprovado pelo PNPSE, foram desenvolvidas ações, cuja intervenção feita pela Educadora Social, no âmbito da disciplina de Cidadania e Tic, se focou em três componentes:

- A consciência pessoal e social: quem sou eu e quem são os outros;
- Os comportamentos sociais observáveis: como me comporto - tomar consciência das atitudes desadequadas ao meio/contexto onde me encontro;

- O planeamento e estratégia: para onde vou - favorecer e promover comportamentos adaptativos e atitudes assertivas em sala de aula e restante comunidade escolar.

Estas componentes têm como finalidades principais a promoção de competências sociais, tais como - comportamento interpessoal (empatia, assertividade, gestão de ansiedade etc.) e aptidão para a conversação (desenvolvimento e manutenção de relações, resolução de conflitos que envolvam comunicação), bem como proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento de competências cívicas: responsabilidade, assunção de compromissos, integridade, autonomia, capacidade de reflexão e respeito.

Todo este acompanhamento e auscultação de necessidades só acontece e toma forma com a colaboração e articulação da rede e equipa educativa - DT's, professores da disciplina, técnicos especializados (psicólogos e mediadora socioeducativa) e encarregados de educação.

De referir o encontro formativo realizado pelo GAAF ao Pessoal não docente, no dia 30 de dezembro de 2020 subordinado ao tema “ESCUTA ATIVA ao serviço de uma COMUNICAÇÃO MAIS EMPÁTICA” com o objetivo de respeitar as medidas de segurança previstas pelo plano de contingência do Agrupamento e, paralelamente, potenciar reflexão enquadrada e específica para a atuação de cada uma das escolas e seus ciclos de ensino.

O objetivo da monitorização da Equipa de Autoavaliação é estimular o debate e a reflexão e, a partir daí, provocar uma mudança na atuação dos agentes educativos, visando ajudar a interrogarmo-nos sistematicamente sobre a situação escolar. Devemos sempre ter em mente que o objetivo da Escola é a melhoria dos resultados académicos e sociais dos alunos. Para se alcançarem os resultados escolares pretendidos há que encontrar as razões do (in)sucesso. Neste sentido, é necessário:

- De imediato e tendo em conta os períodos de confinamento:
 - Aumentar o apoio educativo nas turmas de 4º ano e rever os apoios no 10º ano;
 - Alargar a terapia de fala às crianças e alunos sinalizados e garantir a continuidade desta terapia para o próximo ano letivo.
- De forma continuidade e ao longo do tempo:
 - Aprofundar a reflexão conjunta sobre as práticas educativas com o intuito de enraizar uma postura avaliativa que tenha como objetivo promover a aprendizagem e o sucesso dos alunos;
 - Dar voz aos alunos e potenciar um sistema de avaliação participado, que lhes dá confiança e os ajuda a aprender;
 - Aprofundar as práticas de avaliação utilizadas na sua relação com os resultados dos alunos, numa perspetiva de avaliação de e para as aprendizagens. Ou seja, potenciar um trabalho colaborativo e de reflexão/mediação sobre as práticas profissionais docentes e, em particular, sobre as práticas de avaliação;

- Implementar as práticas de supervisão pedagógica colaborativa, definidas no Plano de Inovação, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de desenvolvimento profissional;
- Sensibilizar os vários agentes da comunidade educativa para as questões da cidadania e de formas de estar e de ser consentâneas com essa preocupação;
- Reforçar o projeto “Escutar para Agir”, com vista à sua capacidade e orientação para a promoção de competências de cidadania e de desenvolvimento positivo dos jovens;
- Fazer uma análise aos resultados escolares e sociais dos alunos de uma forma mais objetiva, clara e simples, que ajude a compreender melhor a realidade, para poder intervir e, assim melhorar a qualidade das aprendizagens e o sucesso de todos os nossos alunos. Assim, os **grupos disciplinares** devem fazer a análise do seguinte modo:
 - Como está a disciplina, em termos de sucesso e qualidade a nível do Agrupamento?
 - Como está em termos de ciclo?
 - Dentro de cada ciclo, qual é o ano a merecer atenção?
 - E dentro de cada ano, ver quais as turmas a merecer cuidado nas aprendizagens essenciais e que são estruturantes.
 - Em face desta análise ver os constrangimentos e propostas de estratégias para melhorar ao nível de cada disciplina.

Ao nível das **equipas educativas e grupos de ano (1º ciclo)**:

- A avaliação global por ciclo quanto ao sucesso pleno e à qualidade das aprendizagens;
- Dentro do ciclo, quais os anos que contribuem mais para esta percentagem;
- Em cada ano de escolaridade ver quais as turmas que contribuíram menos e porquê;
- Quais as disciplinas mais fragilizadas e a merecerem atenção;
- O número de alunos com níveis 3;
- O número de alunos com níveis negativos a recuperar.

Campo, 5 de março de 2021

Pel’ A equipa de Autoavaliação

A Coordenadora

Maria da Conceição Paupério Paulino